



Pesquisa aliada à prática: influência da profundidade na emergência de arbóreas nativas do Cerrado.

Andrade, L. S.¹; Rodrigues, Ruth H.O.¹; Pereira, Jamily S.¹; Macedo, Camila C.¹; Maia, Anna C. B.¹; Gomes, Anabele S.¹; Nascimento¹, J. P. B.; Borghetti, Fabian¹

¹Laboratório Termobiologia, Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília

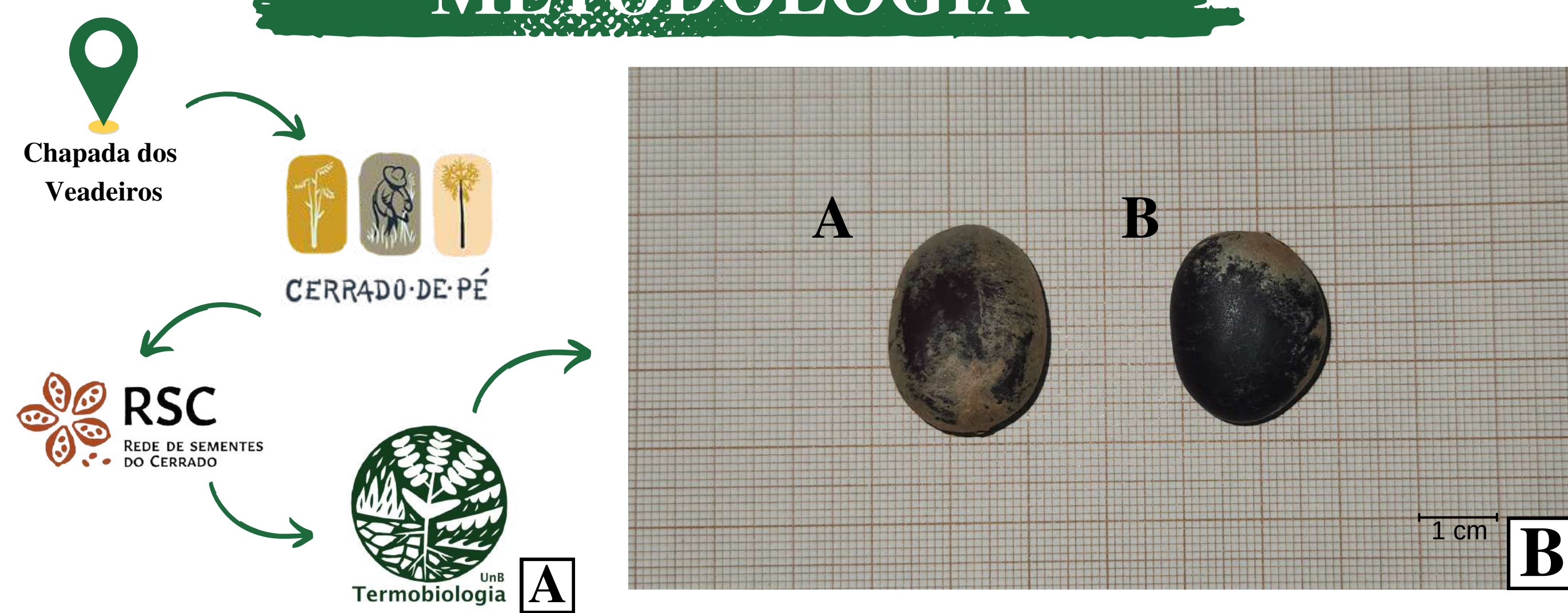
luana8andrade@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A utilização de espécies nativas na restauração de áreas degradadas é de extrema importância para retomar processos ecológicos perdidos e retornar à vegetação original da área. Entretanto muitos parâmetros podem influenciar o sucesso da germinação em campo e ter conhecimento sobre como esses fatores influenciam na semeadura é importante para compreender a melhor forma de plantio em áreas de restauração.

Visando contribuir no processo da cadeia de restauração, o objetivo deste trabalho é avaliar como, ou se, a profundidade em que as sementes são enterradas é determinante para o sucesso da semeadura de duas espécies nativas do Cerrado: *Hymenaea courbaril* L. e *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne.

METODOLOGIA



Experimentos realizados:

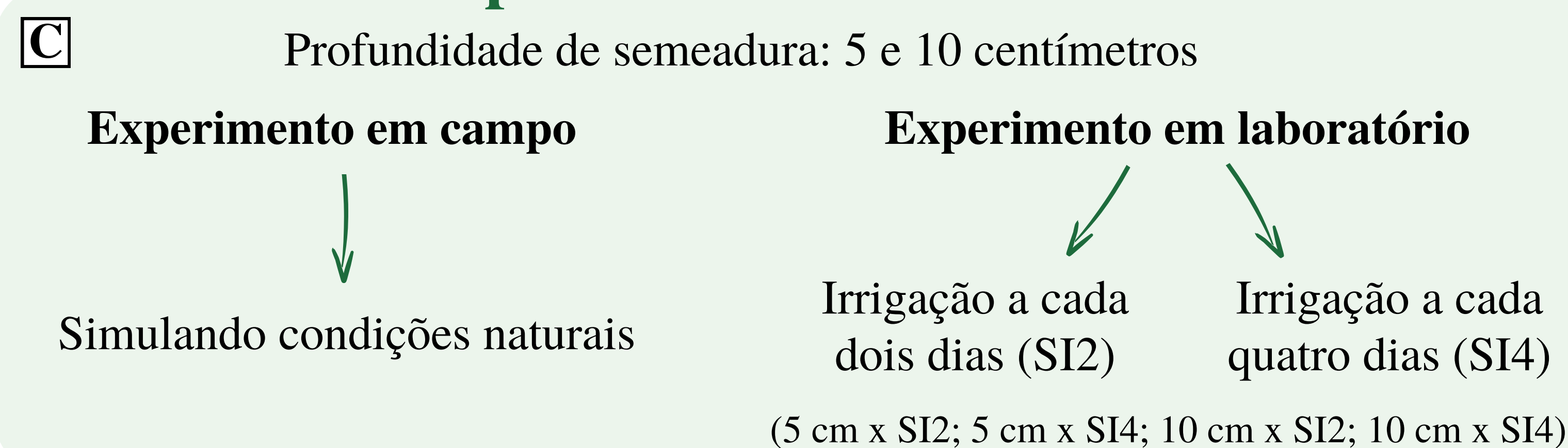


Figura 1. A: caminho das sementes. B: sementes das espécies estudadas (A: *H. stigonocarpa*; B: *H. courbaril*); C: experimentos realizados.

Ao final do experimento foi analisada a porcentagem de emergência de plântulas e as análises estatísticas realizadas foram um Teste t, para comparar as profundidades em campo e uma Anova dois-fatores (profundidade e irrigação), com teste de Tukey a posteriori, para comparar os resultados em laboratório. Além disso, foram comparadas as profundidades entre campo e laboratório com o melhor sistema de irrigação.



Figura 2. A: área do experimento em campo; B: disposição das sementes; C: experimento em laboratório; D: saco contendo sementes e areia lavada.

RESULTADOS

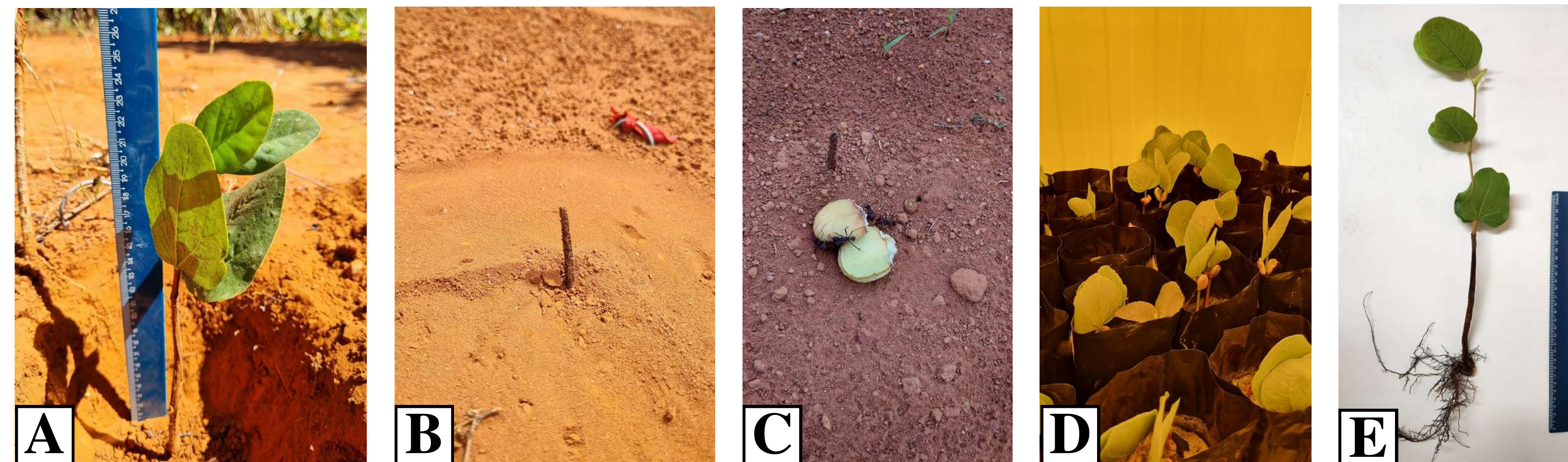


Figura 3. A: Emergência em campo; B e C: predação em campo; D e E: emergência em laboratório.

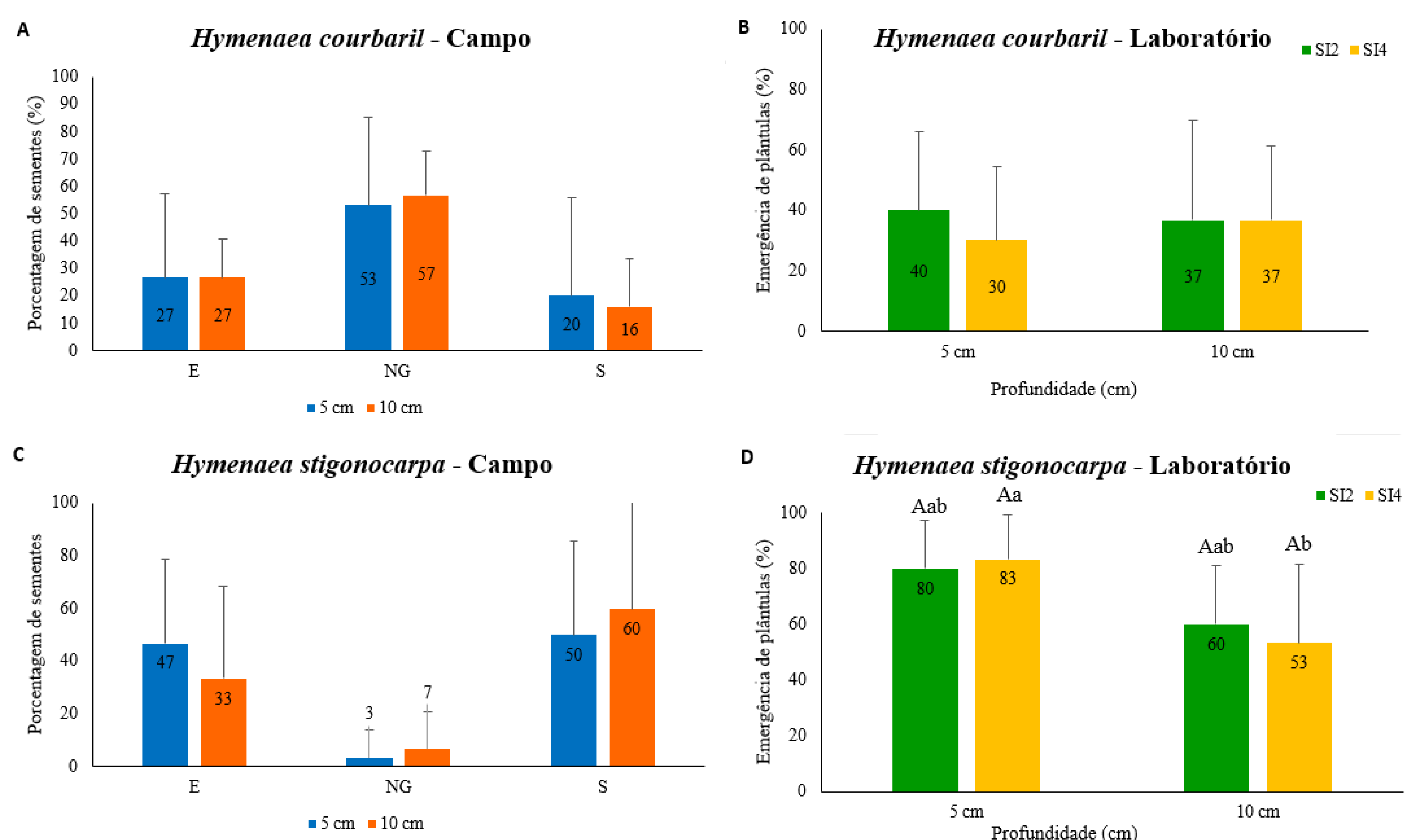


Figura 4. Resultados dos experimentos realizados em campo (A e C) e em laboratório (B e D). Porcentagem de sementes que emergiram (E), não germinaram (NG) e desapareceram (S). Dados expressos em média $\pm$ desvio padrão. Letras maiúsculas comparam o sistema de irrigação (SI2 e SI4) e letras minúsculas comparam a profundidade de semeadura (5 cm e 10 cm).

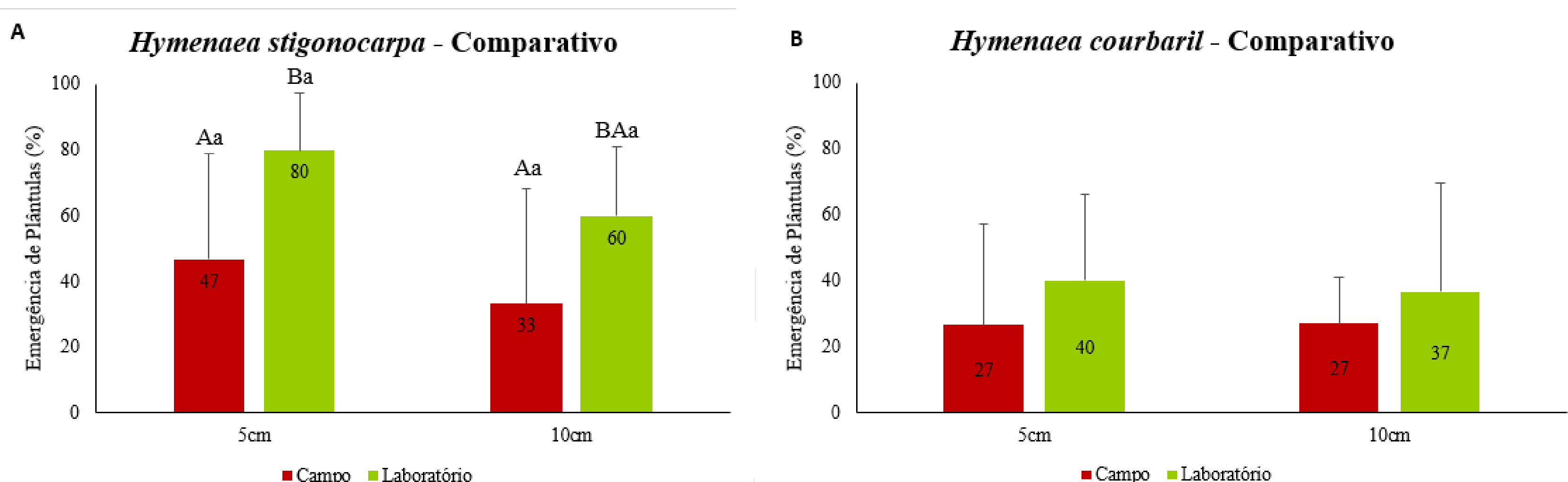


Figura 5. Comparativo entre os experimentos realizados em campo e em laboratório. Foram utilizados os resultados de SI2 obtidos em laboratório para esta comparação. Dados expressos em média $\pm$ desvio padrão. Letras maiúsculas comparam o local do experimento (laboratório e campo) e letras minúsculas comparam a profundidade de semeadura (5 cm e 10 cm).

CONCLUSÃO

A alta porcentagem de sementes de *H. stigonocarpa* desaparecidas, seja por predação ou outro fator, precisa ser levado em consideração no campo, visto que quando observamos os dados em laboratório, essa espécie apresenta alta emergência.

A profundidade na qual as sementes são enterradas não é um fator limitante na emergência das plântulas, porém recomenda-se a profundidade de 5 cm para a semeadura de ambas as espécies, uma vez que o enterrio seria menos laborioso e mais viável para um plantio de larga escala.